O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal valido até as duas horas de amanhã: Tempo instavel, sujeito a chuvas, melhorando no decorrer do periodo. Temperatura elevada. Ventos de Norte a Este moderados. Tendencia do tempo para domingo: Tempo bom. Maxima: 25,6; minima: 20,4.

DUAS SECÇÕES
EDIÇAO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Acre Loide", às 20 horas; "Siderurgica 3", amanhece no porto; "Mar del Plata" a tarde; "Monte Everede", às 10 horas; "Rio Douro", amanhece no porto; "Siderurgica 1", às 10 horas; "Esso Cooperland", às 5,30;

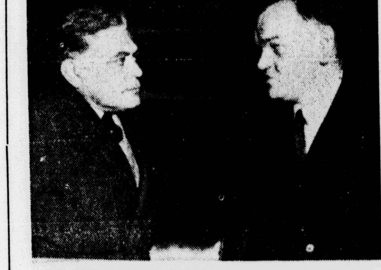
ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.751

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

"SITUAÇÃO GRAVE, PORÉM NÃO DESESPERADORA..."

Fernand Dehousse, famoso internacionalista belga, declara aos "Diarios Associados" que tem boas razões para não acreditar numa guerra imediata

Austregesilo de Athayde
(Para os Diarios Associados)



Fernando Dehousse em palestra com o diretor dos "Diarios Associados"

PARIS, outubro (Via aerea) — O professor Fernand Dehousse é um dos internacionalistas de mais nomeada da Bélgica. Homem jovem, de apenas quarenta e dois anos de idade, foi assistente do famoso professor Ernest Mahain, um dos fundadores da Legislação Internacional do Trabalho.

Quando os alemães invadiram o seu país em 1940, um dos seus primeiros cuidados foi afastar Dehousse da cátedra. Conheciam toda a influencia exercida por ele sobre o espírito da mocidade e a fascinação que a sua palavra facil e ilustre produzia sobre a juventude alinhada contra os invasores.

Por três vezes o mestre belga ocupou a cátedra da Universidade de París e em 1938, contando apenas trinta e dois anos de idade, deu dois cursos na Academia de Direito Internacional de Haya. E' autor de numerosas publicações científicas consagradas ao Direito Internacional, à historia diplomática e à política estrangeira. Um deles, principalmente, "A Ratificação dos Tratados, Ensaio sobre as Relações dos Tratados e do Direito Interno", teve enorme acolhida nos meios científicos da Europa.

Como representante do seu país em conferencias internacionais, Fernand Dehousse conta-se entre os grandes nomes da diplomacia belga, ao lado de Spaak e Carton De Wiart. Alem dessa atividade científica e intelectual, é um dos dirigentes do Partido Socialista Belga e membro da Comissão de Negocios Estrangeiros desse agrupamento político.

Entre os seus trabalhos mais prestigiosos no campo da ação partidaria, coube-lhe a tarefa de redigir os projetos relativos à revisão da Constituição da Bélgica, num sentido federalista. Ultimamente, o governo designou-o para delegado junto às Assembléias Gerais da ONU, cabendo-lhe na presente sessão do grande organismo internacional representar o seu país na Terceira Comissão dos Direitos do Homem, ao lado do conde Carton de Wiart, onde, pelo brilho da palavra, precisão e clareza do raciocinio, assim como pelo vasto conhecimento do Direito Internacional, sobressai como uma das figuras mais autorizadas e ativas.

Dehousse interessa-se vivamente pelos problemas políticos, sociais e econômicos da América, tendo nesse particular realizado um estudo de grande amplitude e profundeza sobre o pan-americanismo e suas influencias na evolução do Direito Internacional contemporaneo.

A grave situação que a Europa atravessa neste momento e o perigo de que venhamos a enfrentar a catástrofe de um novo conflito mundial, levaram-me a consultar para os leitores dos "Diarios Associados" a opinião do professor Dehousse, certo de que poucos estadistas europeus com responsabilidade na direção dos negocios políticos do continente, poderiam pronunciar-se de maneira mais interessante do que ele sobre a marcha dos acontecimentos, que tanto inquietam as nações do mundo.

GRAVE, MAS NAO DESESPERADORA

Na propria sala da Terceira Comissão no Palais de Chaillot, conversamos longamente sobre os assuntos políticos mais em foco. E' claro que o internacionalista belga teme, como todos aqueles que acompanham a crise que tocou o seu momento mais agudo com as divergencias sofridas em Berlim, entre as democracias ocidentais e a União Soviética, que sobrevenha de um instante para outro um fato capaz de desencadear a tempestade.

Mas tem bastante experiencia das questões diplomáticas dos últimos anos para achar que, embora seja muito grave a situação atual do mundo, não deve ser considerada como desesperadora.

— "O perigo maior, disse-me Dehousse, não me parece que venha deste ou daquele acontecimento determinado, mas do fato realmente inquietador de que o tempo vai passando sem que se encontre solução para nada e, ao invés disso, as divergencias se vão aprofundando cada vez mais. Assim, devo afirmar que o bloqueio de Berlim, a recusa dos soviéticos em aceitar o forum do Conselho de Segurança para debate da grande controversia suscitada pelas medidas coercitivas que tomaram na antiga metrópole alemã e mesmo as providencias que necessariamente os paises ocidentais são obrigados a encarar como recurso defensivo, não me levam a crer que a guerra seja um acontecimento inevitavel.

Acho, sim, que esses pontos de fricção vão arruinando cada vez mais as relações entre os dois grupos e criando um ambiente que torna mais dificil uma fórmula de composição.

Até agora vê-se que nem a Russia, nem o bloco ocidental desejam assumir a responsabilidade, em face do mundo, de dar começo ao conflito. As democracias, pela propria definição do regime político que praticam, não tomarão a iniciativa. Quanto à Russia, ainda mal ferida pelas consequencias da última guerra, pensará muito antes de praticar um gesto irremediavel.

Nenhuma das partes está segura da propria força. Neste momento fazem como certos "boxeurs" no primeiro "round" da contenda. Procuram descobrir o lado mais fraco do adversario, medem-se de alto a baixo, mas, evidentemente, não chegou ainda aquele instante dramático em que é preciso desfechar o primeiro golpe."

A ONU DEVE SER REFORMADA

Dehousse não está naturalmente satisfeito com a capacidade das Nações Unidas para cumprirem o papel de mantenedoras da paz. E' certo que a sua missão é essa, mas os instrumentos criados para torná-la efetiva estão longe ainda de possuir a imprescindivel eficacia.

— "Veja, por exemplo, o Conselho de Segurança, disse-me ele. E' por excelencia o orgão executivo da Sociedade, mas a sua ação está constantemente entravada pelo exercicio do veto.

Quanto aos outros orgãos da ONU, só possuem em geral poderes de recomendação e não de decisão. Temos, porem, que reconhecer que o mundo está ansioso por uma cooperação internacional efetiva.

Se a ONU não existisse, pois, seria necessario inventá-la. E' certo que muitos não percebem a sua utilidade, mas todos podemos dizer sem medo de erro que ninguem seria capaz de mostrar como o mundo passaria sem os seus trabalhos, embora ainda muito imperfeitos.

(Continua na 4.ª página)

RECEPÇÃO TRIUNFAL A TRUMAN EM WASHINGTON

DEBATIDO NA ONU O PROBLEMA GREGO

Propõe a Australia uma reunião, em Paris, das nações interessadas

Amplo debate na Comissão Política

PARIS, 5 (R) — Os trabalhos da Comissão Política da ONU foram subitamente interrompidos esta manhã por uma acalorada discussão entre os delegados, a propósito de um filme relacionado com a vida das crianças gregas refugiadas na Iugoslavia.

O secretariado da ONU havia proibido a projeção desse filme no Palacio Chaillot, onde se acha instalada a Assembléia Geral. O celuloide refere-se à vida de crianças helênicas que abandonaram a Grecia em virtude da guerra civil, refugiando-se na Iugoslavia.

O delegado iugoslavo, Ales Bebler, protestou energicamente contra a proibição, dizendo tratar-se de uma "tentativa para encobrir a verdade" Vishinsky, da Russia, disse que a proibição constituia um ato discriminatorio, e o delegado da Polonia, Katz Suchy, exigiu que a questão fosse investigada.

VISHINSKY CONTRA O ADIAMENTO

Vysinsky rejeitou um apelo de Hector McNeil, da Grã-Bretanha, no sentido de que a Comissão não permitisse qualquer discussão prejudicial ao Secretario Geral e seus auxiliares. Opôs-se tambem o delegado sovietico a um pedido do presidente, senhor Costa de los Reyes, da Bolivia, o qual sugeriu fosse o assunto adiado até amanhã. Reyes propoz então que o Secretario Geral interino, Arkady Sobolev, de nacionalidade russa, fizesse uma declaração mais tarde, ainda durante a sessão de hoje. Sobolev concordou.

A seguir, reiniciou a Comissão os debates em torno da questão grega.

A delegação australiana apresentou uma resolução propondo que os governos da Grecia, Iugoslavia, Bulgaria e Albania conferenciassem imediatamente em Paris, "para explorar as possibilidades de um acordo".

APOIO DOS ESTADOS UNIDOS

John Foster Dulles, dos Estados Unidos, disse que sua delegação dava completo apoio a propostas construtivas como a da Australia, mas reiterou que a resolução mais merecedora de aprovação era a que já se achava em discussão, intimando a Bulgaria, Iugoslavia, e Albania a cessarem de auxiliar os guerrilheiros gregos, e pedindo á Comissão Especial para os Balcans que continuasse seus trabalhos.

Referindo-se ao auxilio americano ao governo grego, Dulles declarou: "Admito plenamente que um dos nossos motivos é o interesse proprio. Mas o interesse proprio a que estamos servindo funde-se com o interesse proprio de todos aqueles que amam a paz e observam os principios da Carta".

McNeil, da Inglaterra, não quis comprometer-se com relação à resolução australiana, a qual, disse ele, merecia estudos mais pormenorizados, após a aprovação da resolução principal.

Pediu McNeil que a Comissão estabelecesse o fato de que houve intervenção nos negocios internos da Grecia, aprovando a resolução das quatro potencias.

INCIDENTE

Verificou-se uma altercação quando o sr. Ales Bebler, da Iugoslavia, pediu permissão para adiar seu dis-

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

Terão as forças israelitas de evacuar Nagev

Aprovada pela ONU uma resolução anglo-chinesa

PARIS, 5 (A. P.) — Um porta-voz britanico declarou que a Grã Bretanha pedirá amanhã, ao Conselho de Segurança, que estenda a toda a Palestina a sua ordem para os arabes e judeus se retirarem das posições conquistadas durante a tregua. Acrescentou o mesmo porta-voz que Sir Alexander Cadogan, delegado britanico, apresentara a nova resolução "como uma questão de principio".

Na verdade, a resolução se aplicará principalmente aos judeus, que fizeram grandes avanços no deserto de Negev, ao sul, e na Galilea, ao norte. Não houve avanços importantes dos arabes durante a tregua.

O Conselho de Segurança aprovou ontem á noite a resolução anglo-chinesa, determinando a evacuação das forças judias do Negev. Os Estados Unidos apoiaram a proposta, depois de terem apresentado algumas emendas. Os judeus se opuseram a resolução o sarabes a apoiaram. A resolução estabelece a possivel imposição de sanções contra a parte que se recusar a cumprir a ordem do Conselho. Será criado um comité de sete membros para aconselhar o mediador interino Ralph Bunche sobre a sua aplicação.

ISOLADAS DUAS BRIGADAS EGIPCIAS

JERUSALEM, 5 — (U. P.) — Noticias recebidas da frente indicam que o exito alcançado pelos judeus na batalha de Negev é muito maior do que anunciaram os arabes e os proprios israelitas. Informações de fontes fidedignas, mas sem confirmação oficial, dizem que duas brigadas egipcias foram isoladas na planicie costeira entre Gaza e Tel-Aviv e que os vigirosos contra-ataques egipcios á noite passada não conseguiram restabelecer as comunicações interrompidas.

Em virtude da ação de "comandos" judeus, que destruiram duas ponte sao sul de Gaza, ficou interrompida a importante ferrovia de Gaza ao Cairo, com o que está imprestavel a linha de comunicação principal que os egipcios vinham usando para transportar abastecimentos. A importante elevação 113, que domina a rodovia Majdal-Falfuffa, foi tomada a ponta de baioneta e ambo sos lados sofrerm severas perdas. Houve pelo menos oitenta mortos entre os egipcios. Os judeus capturaram grandes quantidades de armas modernas e munições. Com a participação da incipiente marinha israelita, os judeus lograram restabelecer as comunicações entre o norte e as colonias da área de Neveg, ao mesmo tempo em que interromperam as vias de abastecimento dos arabes, ameaçando com tal operação as forças muçulmanas que guarnecem Belem e Hebron. Anuncia-se que a rodocia

(Cont. na 6.ª p. da 2.ª secção)

DE VOLTA A CASA BRANCA — Ao fim da memoravel campanha eleitoral, que o manteve na Casa Branca, o presidente Truman seguiu para Independence — sua cidade natal — em busca de um merecido repouso e para depositar o seu voto, que, á base das informações de um reporter indiscreto, retirou um numero da sua vantagem sobre Thomas Dewey. Na passagem por Kansas City, o titular da Casa Branca foi alvo de festiva acolhida por parte dos seus correligionarios, entre os quais se destacava o porteiro de hotel Bob Zimmerman, que fez questão de protegê-lo com o seu guarda-chuva do aguaceiro que caia no momento — (INP)

500 MIL PESSÔAS NA MANIFESTAÇÃO

A capital tributou entusiástica acolhida ao presidente eleito

"Solicito a ajuda de todo o povo"

WASHINGTON, 5 (AP) — O presidente Truman, falando diante da Casa Branca, ao chegar de sua vitoriosa campanha eleitoral, pediu a cooperação de todo o povo para solucionar os problemas do país.

Nesse discurso, Truman prometeu "realizar a tarefa com o máximo de minha capacidade." O presidente Truman falou a centenas de milhares de pessoas, reunidas diante da mansão do executivo, que lhe acabavam de fazer uma gigantesca manifestação, depois do desfile triunfal pela Avenida Pennsylvania, desde a Union Station.

O presidente Truman, alegre e sorridente, transbordante de felicidade acenava para todos. Mas, no seu discurso, declarou solenemente que "a imensidade da tarefa faz um homem indagar se é digno da grande responsabilidade." Acrescentou que agradecia profundamente a cordial e calorosa recepção do povo de Washington, que, na suas palavras, foi extraordinaria.

GIGANTESCO DESFILE

Afirmou Truman que esteve na Cidade do México, no Rio de Janeiro, em Ottawa e em todas as capitais dos Estados norte-americanos, porem nunca teve uma manifestação maior do que a que lhe foi proporcionada ao chegar a Washington, após a sua campanha eleitoral. A policia informou que havia pelo menos 500.000 pessoas, "e provavelmente mais", no desfile triunfal de homenagem a Truman.

Calculo-se que 50.000 pessoas estavam ao alcance da visão do presdiente.

Afirmou o presidente Truman que contava com a cooperação do "maior vice-presidente que um homem já teve". Em seguida, apresentou o vice-presidente eleito, Barkley, como "presidente do Senado".

O vice-presidente Barkle, depois de ter dito que foi um grande prazer "estar associado a Truman na campanha", declarou que a eleição demonstrou uma coisa — "que o povo norte-americano sabe pensar e votar no dia das eleições".

Em meio a gargalhada e aplausos, Barkley concluiu: — "Farei tudo para o êxito deste governo e em beneficio da causa da paz em todo o mundo".

A CHEGADA DO TREM PRESIDENCIAL

O trem presidencial, procedente do Missouri, chegou ás 10,55 á Union Station. Ouviram-se imediatamente os aplausos da imensa amultidão e os gritos de "Queremos Truman!". Quando o trem parou, o vice-presidente eleito, Alben Barkley, subiu no carro presidencial. Apareceu então Truman, sorridente, para saudá-lo na plataforma. Os membros do gabinete e outros dignitarios subiram tambem ao trem. Os apertos de mão e cumprimentos demoraram mais de 10 minutos, enquanto a multidão aplaudia e a banda da Policia Metropolitana executava hinos patrióticos.

Truman afirmou que gostaria de apertar a mão a todos, porem que isto não era possivel. Então, cruzando as mãos sobre a cabeça, Truman disse: "Estou apertando a mão de todos".

Quando o presidente surgiu na plataforma, usava um sobretudo leve. Mas as manifestações aqueceram o ambiente. Cerca de 15 minutos depois, Truman tirou o sobretudo. Somente ás 11,22 é que começou finalmente o desfile para a Casa Branca. O presidente, a senhora Truman e sua filha Margaret convidaram os senadores Barkley e McGrath para seguirem no carro presidencial. A pedido dos fotógrafos, Truman e Barkley sen-

(Cont. na 6ª pag. da 2ª secção)

Bramuglia fará uma tentativa para resolver a crise de Berlim

"A atmosfera que atualmente reina para conversações de paz é melhor do que a existente quando a ONU começou a examinar a contenda de Berlim" — Base para a aproximação — Bloqueio

LONDRES, 5 (A. P.) — O ministro do Exterior da Argentina, Juan Atilio Bramuglia, declarou que provavelmente fará, muito em breve nova tentativa para conciliar os pontos de vista do oriente e do ocidente no conflito em torno de Berlim".

Afirmou que não desejava expressar-se com otimismo, mas tinha a impressão de que se sairia bem. Bramuglia, em novembro, presidiu aos trabalhos do Conselho de Segurança. Fez declarações a imprensa, por ocasião de sua chegada de Paris, para uma visita oficial de cinco dias. Declarou que o novo movimento de "aproximação" não se fará á base de sua proposta "dos neutros" que a Russia vetou no mês passado.

Bramuglia acentuou que esperava novas providencias por ocasião de seu regresso a Paris. Disse que agiria, então, como presidente do Conselho. Declarou: ao passo que há um mês, em Paris, ninguem ousava falar de paz, verificava-se que todo mundo se sente á vontade para assim proceder".

Acrescentou Bramuglia: "A atmosfera que atualmente reina para conversações de paz é melhor do que quando o Conselho de segurança começou a examinar a contenda de Berlim".

Fez-se acompanhar Bramuglia da esposa e filhos, do Sub-Secretario dos Assuntos Exteriores Alberto J. Vignes, e de outras autoridodes. Foi recebido na Estação da Vitoria pelo Sub-Secretário do "Foreing Office" Christopher Mayhew e outras autoridades inglesas.

"PURA CORDIALIDADE"

Afirmou Bramuglia que sua visita a Londres "era de pura cordialidade", mas declarou que em suas conversações não oficiais com o ministro do Exterior Bevin e outras autoridades britanicas, "assuntos politicos e econômicos serão sem duvida, tratados". Declarou expressamente que não discutiria oficialmente quaisquer assuntos comerciais ou politicos.

Declarou que Miguel Miranda, Presidente do Conselho Econômico da Argentina, virá a Inglaterra, após o regresso dele, Bramuglia, a Buenos Aires, no proximo mês.

Bramuglia disse que "é muito pouco provável" que as questões das Ilhas Malvinas e da Antártica sejam oficialmente debatidas durante sua permanência em Londres.

Informara, porem, um correspondente diplomático que "a situação da Antartica seria passada em revista" e que Bevin daria a conhecer a Bramuglia que a Grã Bretanha aprovara a iniciativa dos Estados Unidos para a realização de negociações internacionais. Bramuglia, entretanto, não excluiu a possibilidade de que tais problemas venham "a ser tratados casualmente" durante sua visita não oficial e por ocasião de seus encontros com Bevin.

Não desmentiu igualmente a noticia de que discutiria com Bevin o problema de Berlim.

CONFERENCIAS PARTICULARES

PARIS, 5 (UP) — Fontes bem informadas revelam que os delegados das tres potencias ocidentais junto

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

A DERROTA DE DEWEY TROUXE OBSTÁCULOS À MISSÃO ABBINK

Dois meses de méra espectativa, enquanto Mr. John Abbink permanecia em Nova York — Diretores da United States Steels a caminho do Brasil

SR. JOHN ABBINK

A Missão Abbink encontra-se em situação dificil para continuar a sua tarefa em nosso país, eis a noticia que a reportagem de O JORNAL obteve ontem em fonte segura. E' que, segundo a mesma fonte, todo o programa de trabalho da referida Missão estava intimamente ligado a condições que deveriam surgir da vitoria de Thomas Dewey. Uma vez que o candidato republicano foi derrotado, a agenda da Missão Abbink tornou-se, repentina e inesperadamente, inatual.

As informações colhidas pela nossa reportagem esclarecem a lentidão com que vinham trabalhando os técnicos da missão americana. Enquanto Mr. John Abbink, a figura mais responsavel da equipe, depois de haver feito uma lenta viagem de navio, partia inesperadamente de avião do Rio para Nova York, a fim de atender a negocios particulares, os demais técnicos deixaram-se ficar entre nós em mera espertativa. O noticiario dos jornais amorteceu, referindo-se, apenas, a atividades de sub-comissões da missão brasileira.

Acreditam as mesmas fontes que, no momento, a Missão Abbink terá dois caminhos a seguir: alterar a sua agenda, de acordo com as novas condições criadas pelos compromissos do candidato vitorioso, ou suspender as suas atividades, regressando aos Estados Unidos. De qualquer modo, Mr John Abbink terá dificuldades bastante serias para decidir-se em face da situação surgida com a reeleição de Harry Truman. Não devemos esquecer que o candidato Thomas Dewey prometia que os Estados Unidos, com a sua presença na Casa Branca, seriam não mais apenas os bons vizinhos da América Latina, porem verdadeiros socios, interpretando-se a frase como indice de que grandes negocios iriam ser feitos no Brasil e outros paises latino-americanos.

A viagem tambem inesperada de dois diretores da United States Steels ao Brasil, no momento, segundo presumem as mesmas fontes, pode estar, perfeitamente, ligada ás dificuldades em que se vê a Missão Abbink para resolver que caminho deve seguir.

Morreu Percy Hutton

LONDRES, 5 (A.P.) — Percy Hutton, famoso caricaturista de Londres, faleceu hoje, com 74 anos de idade.

Percy Hutton usava o pseudônimo de "Poy". Era natural de Shangai e estava afastado de suas atividades desde 1938.

Apoio dos EE. UU. á aliança atlantica

PARIS, 5 (AP) — Fontes britânicas e francesas disseram que a Aliança de Bruxelas iniciará, na próxima semana, o esboço e talvez mesmo o projeto da futura Aliança do Atlântico Norte com o Canadá e os Estados Unidos. O objetivo é apresentar o projeto no Congresso dos Estados Unidos, em janeiro próximo.

Esse fato foi revelado depois de se anunciar que os Estados Unidos já reequiparam três divisões francesas na Alemanha, com material de guerra excedente. A imprensa russa de Berlim classificou esse fato como a execução de uma nova "Doutrina Truman para a França," numa referencia ao programa de auxilio à Grecia e à Turquia para conter o comunismo.

Os chefes militares norte-americanos, britânico e francês na Alemanha, conferenciarão amanhã com o marechal lord Montgomery, chefe da defesa da Aliança Ocidental, a fim de traçar os planos estratégicos da defeas européia, segundo revelaram despachos de Frankfurt.

A reunião será realizada em Hannover, residencia do general sir Brian Robertson, governador-militar britânico da Alemanha, antes mesmo que os representantes da Grã Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo se reunam em Londres, na próxima semana, para discutir o projetado Pacto do Atlântico Norte.

Truman reviverá a política exterior de F. D. Roosevelt

Previstos o fim da chamada "influencia de Wall Street" nos negógios de Estado e auxílio mais eficiente á América Latina

WASHINGTON, 5 (INS) — A surpreendente vitória do Partido Democrata, em virtude da qual o presidente Truman teve confirmada por mais quatro anos a sua eleição como chefe do Poder Executivo, levou os observadores diplomáticos a predizerem que reviverá a política exterior do falecido presidente Franklin Delano Roosevelt.

Prevê-se, efetivamente, que o Departamento da Guerra, sobre os quais recai atualmente a responsabilidade da política exterior dos Estados Unidos, com independência da Casa Branca, se verão obrigados a abandonar o papel autônomo que vinham até agora desempenhando, e que o presidente Truman, animado pelo mandato popular, insuflará novo vigor e consistência á atitude norte-americana, vis a vis com a complicada situação internacional.

DRASTICA DECISÃO NA POLITICA EXTERIOR

Considera-se que as atitudes e decisões tomadas no passado, a respeito da crise entre o Oriente e o Ocidente, á América Latina, á Palestina, á Alemanha, á participação dos Estados Unidos no Conselho Social e Econômico das Nações Unidas e ás colônias que pertenceram á Itália, estão fadadas a sofrer drásticas revisões.

Os democratas da ala esquerda do Partido Democrata, Guy M. Gillette, eleito senador por Iowa, Estev Kefauver, novo senador por Kentucky, e Paul Douglas, eleito por Illinois, assim como outros que foram exaltados pelo voto popular ao governo de diferentes Estados — como é o caso de Adlai Stevenson em Illinois — seguramente levarão adiante uma campanha das mais resolutas para colocar a política exterior do país sob controle do elemento civil.

TERMINO DA "POLITICA DE WALL STREET"

Esta volta da direção das relações internacionais dos Estados Unidos ás mãos do elemento civil coincidirá, sem duvida, com uma grande pressão da opinião publica em favor da eliminação do que os "new dealers" como Paul Porter, ex-emissário especial do governo de Washington ante o governo de Atenas, e Leon Henderson, "rooseveltiano" de quatro costados, chamaram de influência de "Wall Street" no Departamento de Defesa e no Departamento de Estado.

Espera-se que tanto Paul Porter como Leon Henderson, que apoiou lealmente o sr. Truman em sua recente campanha presidencial, sejam designados para postos de importancia na nova administração, quando comece o novo periodo presidencial, em fins de janeiro próximo.

O PROBLEMA ATOMICO

Espera-se, tambem, que a reorientação da política exterior, uma vez bem encaminhada, produza uma dramática reviravolta na atividade dos Estados Unidos para o controle atômico com o conseguinte ênfase na producão de energia atômica para o uso pacífico da população civil.

Sabe-se que esta iniciativa, empreendida pelo próprio Truman e inspirada em sua inclinação ao humanitarismo, tinha ficado em suspenso, supondo-se que tal suspensão obedecera ao obstrucionismo dos altos funcionários do Exército e da Marinha e dos funcionários do Departamento de Estado.

(Continua na 4.ª página)

Explodiram antes do tempo as duas atômicas russas

PARIS, 5 (R.) — Um artigo publicado hoje pelo jornal desta capital, "Figaro", apresenta o que é qualificado de minucioso relato sobre uma infrutifera experiencia levada a efeito com bombas atomicas pelas autoridades sovieticas numa peninsula situada nas proximidades do mar Caspio, em junho do corrente ano.

O artigo diz que as bombas explodiram prematuramente.

O relatorio sobre as experiencias ao que informa o jornal, está baseado nas informações de um antigo oficial do estado maior russo, capitão Silov, o qual, segundo se anuncia, encontra-se atualmente na America do Sul trabalhando como quimico industrial depois de fugir da União Sovietica com passaportes falsos.

O generalissimo Stalin e os marechais Timoschenko e Voronov, ao que acrescenta o artigo, estiveram presentes ás provas.

(Como se sabe, o marechal Timoschenko, que tem atualmente 63 anos de idade, foi comandante-chefe do Exercito Vermelho na frente ocidental russa durante a ultima guerra. O marechal Voronov, tecnico em artilharia, comandou as operações de esmagamento do 5.º Exercito alemão de von Paulus, em Stalingrado.)

Duas bombas atômicas manufaturadas nas fábricas de Sterlimatak e Altai foram, segundo diz o jornal, submetidas a prova.

Os petardos continham apenas 50 gramas de substancias atômicas e explodiram prematuramente, resultando em fracasso as experiencias realizadas.